

Tarefa 08 – Professor Fernando Marinho

01.

Não mais, musa, não mais, que a lira tenho
Destemperada e a voz enrouquecida,
E não do canto, mas de ver que venho
Cantar a gente surda e endurecida.
O favor com que mais se acende o engenho
Não no dá a pátria, não, que está metida
No gosto da cobiça e na rudeza
Duma austera, apagada e vil tristeza.

Luis de Camões. **Os Lusíadas.**

- Cite uma característica típica e uma característica atípica da poesia épica, presentes na estrofe. Justifique.
- Relacione o conteúdo dessa estrofe com o momento vivido pelo Império Português por volta de 1572, ano da publicação de Os Lusíadas.

02. Leia o soneto abaixo, de Luís de Camões.

Enquanto quis Fortuna que tivesse
esperança de algum contentamento,
o gosto de um suave pensamento
me fez que seus efeitos escrevesse.

Porém, temendo Amor que aviso desse
minha escritura a algum juízo isento,
escureceu-me o engenho com tormento,
para que seus enganos não dissesse.

Ó vós, que Amor obriga a ser sujeitos
a diversas vontades! Quando lerdes
num breve livro casos tão diversos,

verdades puras são, e não defeitos...
E sabeí que, segundo o amor tiverdes,
Tereis o entendimento de meus versos!

Disponível em
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000164.pdf>. Acessado em 02/08/2016.

- Nos dois quartetos do soneto acima, duas divindades são contrapostas por exercerem um poder sobre o eu lírico. Identifique as duas divindades e explique o poder que elas exercem sobre a experiência amorosa do eu lírico.
- Um soneto é uma composição poética composta de 14 versos. Sua forma é fixa e seus últimos versos encerram o núcleo temático ou a ideia principal do poema. Qual é a ideia formulada nos dois últimos versos desse soneto de Camões, levando-se em consideração o conjunto do poema?

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 4 QUESTÕES:

Leia o soneto “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades” do poeta português Luís Vaz de Camões (1525?-1580) para responder à(s) questão(ões) a seguir.

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
muda-se o ser, muda-se a confiança;
todo o mundo é composto de mudança,
tomando sempre novas qualidades.

Continuamente vemos novidades,
diferentes em tudo da ¹esperança;
do mal ficam as mágoas na lembrança,
e do bem – se algum houve –, as saudades.

O tempo cobre o chão de verde manto,
que já coberto foi de neve fria,
e enfim converte em choro o doce canto.

E, afora este mudar-se cada dia,
outra mudança faz de ²mor espanto:
que não se muda já como ³soía.

Sonetos, 2001.

¹esperança: esperado.

²mor: maior.

³soer: costumar (soía: costumava).



03. Considere as seguintes citações:

1. "Não podemos entrar duas vezes no mesmo rio: suas águas não são nunca as mesmas e nós não somos nunca os mesmos." – Heráclito (550 a.C.-480 a.C.)
2. "A breve duração da vida não nos permite alimentar longas esperanças." – Horácio (65 a.C.-8 a.C.)
3. "O melhor para o homem é viver com o máximo de alegria e o mínimo de tristeza, o que acontece quando não se procura o prazer em coisas perecíveis." – Demócrito (460 a.C.-370 a.C.)
4. "Toda e qualquer coisa tem seu vaivém e se transforma no contrário ao capricho tirânico da fortuna." – Sêneca (4 a.C.-65 d.C.)
5. "Uma vez que a vida é um tormento, a morte acaba sendo para o homem o refúgio mais desejável." – Heródoto (484 a.C.-430 a.C.)

Quais das citações aproximam-se tematicamente do soneto camoniano? Justifique sua resposta.

04. Elipse: figura de sintaxe pela qual se omite um termo da oração que o contexto permite subentender.

Domingos Paschoal Cegalla.

Dicionário de dificuldades da língua portuguesa, 2009. (Adaptado).

Transcreva o verso em que se verifica a elipse do verbo. Identifique o verbo omitido nesse verso.

Para o eu lírico, qual das mudanças assinaladas ao longo do soneto lhe causa maior perplexidade? Justifique sua resposta, com base no texto.

05. Em um determinado trecho do soneto, o eu lírico assinala a passagem de uma estação do ano para outra. Transcreva os versos em que isso ocorre e identifique as estações a que eles fazem referência. Para o eu lírico, tal passagem constitui um evento aprazível? Justifique sua resposta.

06. A sinestesia (do grego *syn*, que significa "reunião", "junção", "ao mesmo tempo", e *aisthesis*, "sensação", "percepção") designa a transferência de percepção de um sentido para outro, isto é, a fusão, num só ato perceptivo, de dois sentidos ou mais.

(Massaud Moisés. Dicionário de termos literários, 2004. Adaptado.)

Transcreva o verso em que se verifica a ocorrência de sinestesia. Justifique sua resposta.

Reescreva o verso da terceira estrofe "que já coberto foi de neve fria", adaptando-o para a ordem direta e substituindo o pronome "que" pelo seu referente.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

O dia em que nasci moura e pereça

O dia em que nasci moura e pereça,
Não o queira jamais o tempo dar;
Não torne mais ao Mundo, e, se tornar,
Eclipse nesse passo o Sol padeça.

A luz lhe falte, O Sol se [lhe] escureça,
Mostre o Mundo sinais de se acabar,
Nasçam-lhe monstros, sangue chova o ar,
A mãe ao próprio filho não conheça.

As pessoas pasmadas, de ignorantes,
As lágrimas no rosto, a cor perdida,
Cuidem que o mundo já se destruiu.

Ó gente temerosa, não te espantes,
Que este dia deitou ao Mundo a vida
Mais desgraçada que jamais se viu!

CAMÕES, Luis Vaz de. 200 sonetos.
Porto Alegre: L&PM, 1998.

07. No poema de Camões a visão de mundo expressa pelo eu lírico está baseada na ideia de:

- a) Alegria de viver.
- b) Valorização da natureza.
- c) Sentimento órfico.
- d) Manifestação divina.
- e) Desconcerto do mundo.

08. No poema é possível localizar uma crise do humanismo renascentista que se expressa de forma:

- a) Realista.
- b) Fatalista.
- c) Romântica.
- d) Otimista.
- e) Idealista.



TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Leia o soneto "Alma minha gentil, que te partiste", do poeta português Luís de Camões (1525?-1580), para responder à(s) questão(ões) a seguir.

Alma minha gentil, que te partiste
tão cedo desta vida descontente,
repousa lá no Céu eternamente,
e viva eu cá na terra sempre triste.

Se lá no assento etéreo, onde subiste,
memória desta vida se consente,
não te esqueças daquele amor ardente
que já nos olhos meus tão puro viste.

E se vires que pode merecer-te
alguma coisa a dor que me ficou
da mágoa, sem remédio, de perder-te,

roga a Deus, que teus anos encurtou,
que tão cedo de cá me leve a ver-te,
quão cedo de meus olhos te levou.

Sonetos, 2001.

09. No soneto, o eu lírico

- Suplica a Deus que suas memórias afetivas lhe sejam subtraídas.
- Expressa o desejo de que sua amada seja em breve restituída à vida.
- Expressa o desejo de que sua própria vida também seja abreviada.
- Suplica a Deus que sua amada também se liberte dos sofrimentos terrenos.
- Lamenta que sua própria conduta tenha antecipado a morte da amada.

10. De modo indireto, o soneto camoniano acaba também por explorar o tema da

- Falsidade humana.
- Indiferença divina.
- Desumanidade do mundo.
- Efemeridade da vida.
- Falibilidade da memória.

11. Leia o soneto abaixo, de Luís de Camões:

"Cá nesta Babilônia, donde mana
matéria a quanto mal o mundo cria;
cá donde o puro Amor não tem valia,
que a Mãe, que manda mais, tudo profana;

cá, onde o mal se afina e o bem se dana,
e pode mais que a honra a tirania;
cá, onde a errada e cega Monarquia
cuida que um nome vão a desengana;

cá, neste labirinto, onde a nobreza,
com esforço e saber pedindo vão
às portas da cobiça e da vileza;

cá neste escuro caos de confusão,
cumprindo o curso estou da natureza.
Vê se me esquecerei de ti, Sião!"

(Disponível em
http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000_164.pdf.

Acessado em 08/09/2015.)

- Uma oposição espacial configura o tema e o significado desse poema de Camões. Identifique essa oposição, indicando o seu significado para o conjunto dos versos.
- Identifique nos tercetos duas expressões que contemplam a noção de desconcerto, fundamental para a compreensão do tema do soneto e da lírica camoniana.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o soneto do poeta Luís Vaz de Camões (1525?-1580) para responder à(s) questão(ões).

Sete anos de pastor Jacob servia
Labão, pai de Raquel, serrana bela;
mas não servia ao pai, servia a ela,
e a ela só por prêmio pretendia.

Os dias, na esperança de um só dia,
passava, contentando-se com vê-la;
porém o pai, usando de cautela,
em lugar de Raquel lhe dava Lia.

Vendo o triste pastor que com enganos
lhe fora assi negada a sua pastora,
como se a não tivera merecida,

começa de servir outros sete anos,
dizendo: "Mais servira, se não fora
para tão longo amor tão curta a vida".

(Luís Vaz de Camões. Sonetos, 2001.)

12. De acordo com a história narrada pelo soneto,

- Labão engana Jacob, entregando-lhe a filha Lia, em vez de Raquel.
- Labão aceita ceder Lia a Jacob, se este lhe entregar Raquel.
- Labão obriga Jacob a trabalhar mais sete anos para obter o amor de Lia.
- Jacob descumprir o acordo feito com Labão, negando-lhe a filha Raquel.
- Jacob morre antes de completar os sete anos de trabalho, não obtendo o amor de Raquel.